



CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UniGOYAZES
CURSO DE ODONTOLOGIA

**CUIDADOS ORAIS EM PACIENTES FISSURADOS: REVISÃO DA
LITERATURA**

Ellen Calil Carvalho Cunha
Isabela Campelo Vieira

Orientador: Prof. Leonardo Araújo de Andrade

Trindade-GO
2022

CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES - UniGOYAZES
CURSO DE CURSO DE ODONTOLOGIA

**CUIDADOS ORAIS EM PACIENTES FISSURADOS: REVISÃO DA
LITERATURA**

Ellen Calil Carvalho Cunha
Isabela Campelo Vieira

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro Universitário Goyazes como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Odontologia.

Orientador: Prof. Leonardo Araújo de Andrade

Trindade - GO
2022

Ellen Calil Carvalho Cunha
Isabela Campelo Vieira

**CUIDADOS ORAIS EM PACIENTES FISSURADOS: REVISÃO DA
LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro Universitário Goyazes como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Odontologia, aprovado pela
seguinte banca examinadora:

Prof. Leonardo Araújo de Andrade (Orientador)
Centro Universitário Goyazes - UniGOYAZES

Prof. Dra Angela Amorim Izac (Membro Interno)
Centro Universitário Goyazes - UniGOYAZES

Dr. Mateus Fiuza Santos (Membro Externo)
Especialista em Cirurgia

Prof. Dr. Germano Angarani (Suplente)
Centro Universitário Goyazes - UniGOYAZES

Trindade - GO
13/12/2022

AGRADECIMENTOS

Agradecemos em primeiro lugar a Deus, por estar sempre nos guiando e iluminando nossos passos.

Em especial aos nossos queridos pais por sempre nos apoiar e nos ajudar em tudo.

Ao nosso orientador, professor Leonardo Araújo de Andrade, por suas orientações competentes, nos guiando e nos ajudando a concluir esse trabalho.

A todos os professores do Centro Universitário Goyazes por seus ensinamentos no decorrer destes anos.

CUIDADOS ORAIS EM PACIENTES FISSURADOS: REVISÃO DA LITERATURA

Ellen Calil Carvalho Cunha¹; Isabela Campelo Vieira¹; Leonardo Araújo de Andrade²

RESUMO

INTRODUÇÃO: As fissuras labiopalatinas são as anomalias congênitas seriadas mais comuns que acometem a região orofacial. Pode ocorrer isoladamente ou em conjunto em várias combinações e/ou juntamente com outras deformidades congênitas, particularmente cardiopatias congênitas. O paciente com deformidade de fissura orofacial precisa ser tratado no tempo e na idade certa para alcançar o bem-estar funcional e estético. **OBJETIVOS:** Identificar na literatura o que se têm produzido de conhecimento a respeito dos cuidados orais aos pacientes portadores de fissuras labiopalatinas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo bibliográfico, exploratório realizado por meio de uma revisão de literatura. Foram utilizadas as seguintes bases de dados virtuais em saúde, especificamente na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Sistema Latino-Americano e do Caribe de informação em Ciências da Saúde (LILACS), *National Library of Medicine* (PubMed) e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), no período de 2010 a 2022. **RESULTADOS:** Os resultados do estudo mostrou que a presença de fissura labial e/ou palatina afeta negativamente a higiene bucal. Essa falta de higiene adequada é apontada como um dos fatores de risco para a alta prevalência de cárie em pacientes adolescentes com fissuras, além de doenças periodontais. É importante que toda população em especial pais e responsáveis por crianças e adolescentes portadores de fissuras labiopalatinas sejam orientados sobre a importância da higiene bucal, para que doenças como cáries sejam evitadas. Sendo assim, é importante a adequação dos serviços de saúde bucal, para que seja garantido o acesso portadores ao atendimento integral, além de contribuir para a prevenção de surgimento de doenças bucais, tendo assim uma melhor qualidade de vida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que é importante a elaboração de um protocolo clínico evidenciando e normatizando a atuação odontológica, os principais cuidados e técnicas utilizados, com intuito de tornar o procedimento mais seguro e confortável, devolvendo a autoestima e reduzindo problemas relacionados às fissuras.

PALAVRAS-CHAVE: Fissura labial, Fissura palatina, Cuidados, Odontologia.

¹ Acadêmicas do Curso de Odontologia do Centro Universitário Goyazes.

² Orientador, Mestre, Docente do curso de Odontologia do Centro Universitário Goyazes

ORAL CARE IN CRACKED PATIENTS: LITERATURE REVIEW

Ellen Calil Carvalho Cunha¹; Isabela Campelo Vieira¹; Leonardo Araújo de Andrade²

ABSTRACT

INTRODUCTION: Cleft lip and palate are the most common serial congenital anomalies that affect the orofacial region. It may occur alone or together in various combinations and/or together with other congenital deformities, particularly congenital heart defects. The patient with orofacial cleft deformity needs to be treated at the right time and age to achieve functional and aesthetic well-being. **OBJECTIVES:** To identify in the literature what has been produced in terms of knowledge regarding oral care for patients with cleft lip and palate. **METHODOLOGY:** This is a bibliographic, exploratory study carried out through a literature review. The following virtual health databases were used, specifically the Virtual Health Library (VHL), Latin American and Caribbean Health Sciences Information System (LILACS), National Library of Medicine (PubMed) and Scientific Electronic Library Online (SciELO), from 2010 to 2022. **RESULTS:** The results of the study showed that the presence of cleft lip and/or palate negatively affects oral hygiene. This lack of adequate hygiene is identified as one of the risk factors for the high prevalence of caries in adolescent patients with clefts, in addition to periodontal diseases. It is important that the entire population, especially parents and guardians of children and adolescents with cleft lip and palate, are oriented on the importance of oral hygiene, so that diseases such as caries are avoided. Therefore, the adequacy of oral health services is important, so that patients have access to comprehensive care, in addition to contributing to the prevention of the emergence of oral diseases, thus having a better quality of life. **FINAL CONSIDERATIONS:** It was concluded that it is important to develop a clinical protocol evidencing and standardizing the dental performance, the main care and techniques used, in order to make the procedure safer and more comfortable, restoring self-esteem and reducing problems related to clefts.

KEY-WORDS: Cleft lip, Cleft palate, Care, Dentistry.

¹ Acadêmicas do Curso de Odontologia do Centro Universitário Goyazes.

² Orientador, Mestre, Docente do curso de Odontologia do Centro Universitário Goyazes

INTRODUÇÃO

A fissura é definida pela ausência da fusão dos processos faciais que ocorrem na fase intrauterina (NAZARÉ et al., 2021). O desenvolvimento facial é complexo e engloba transformações teciduais organizadas e qualquer alteração neste processo ou durante a união das estruturas resultam em fendas orais, a irregularidade na fusão do processo nasal mediano com o processo maxilar causa fenda labial, já a falta de junção entre as cristas palatinas resulta em fenda palatina (PRADO et al., 2018;).

A fissura labial e/ou palatina (FLP) é a malformação mais comum do distrito craniofacial, que se caracteriza pela presença de uma fissura ocorrendo devido à falta de fusão de estruturas simétricas da face, em particular: do lábio do processo alveolar e paladar. A prevalência é de cerca de 1-5/10.000 crianças (PASINI et al., 2022).

As FLP são as anomalias congênitas seriadas mais comuns que acometem a região orofacial. Pode ocorrer isoladamente ou em conjunto em várias combinações e/ou juntamente com outras deformidades congênitas, particularmente cardiopatias congênitas. O paciente com deformidade de fissura orofacial precisa ser tratado no tempo e na idade certa para alcançar o bem-estar funcional e estético (VYAS et al., 2020).

A fenda palatina é um defeito de desenvolvimento no palato duro que resulta em uma comunicação entre as cavidades oral e nasal, resultando em refluxo nasal durante as mamadas. É uma das anomalias congênitas mais comuns e apresenta excelente prognóstico com diagnóstico e tratamento cirúrgico adequados (PHALKE; GOLDMAN, 2022).

As fendas orais apresentam múltiplas etiologias e podem decorrer de mutações genéticas, como o caso de pacientes com síndrome de Down, ou provocadas por agentes teratogênicos (PEREIRA, 2019). As principais referências para identificação das FLP são a fossa e a papila incisiva (MOORE et al., 2016).

Trata-se de uma anomalia comum, a fenda labiopalatina é mais comum no sexo masculino e atingem cerca de 1,54 casos a cada mil nascidos vivos (NEVILLE et al., 2019; ALVES et al., 2019), já a fenda palatina atinge 1 em 2500 nascidos vivos, com maior predileção pelo sexo feminino (MOORE et al., 2016), e são consideradas importantes problemas de saúde pública, que resulta em danos funcionais, relacionados à audição, fala, dentição, além de problemas psicossociais que dificultam

o convívio social, causam depressão e negação, principalmente entre jovens (LEITE et al., 2020).

O diagnóstico das fissuras orais pode ser feito na 15ª semana de gestação através da ultrassonografia que permite visualização de estruturas como nariz, lábios e palato (PEREIRA, 2019). As principais complicações associadas são agenesia dentária, dentes supranumerários, impactação dentária, hipoplasia do esmalte, doenças periodontais, erupção tardia e entre outras anomalias dentárias (CARVALHO, 2018; APPLETON, 2018). Além de problemas com a sucção e deglutição relacionados à asfixia, refluxo nasal (AMORIM et al., 2019). As fissuras que atingem o palato causam maior impacto na funcionalidade do que a estética (SANTOS et al., 2017).

Já o tratamento envolve várias cirurgias durante a infância que variam conforme a complexidade da má formação, necessitando de abordagem multidisciplinar composta por cirurgião buco-maxilo-facial, otorrinolaringologista, cirurgião plástico, pediatra, fonoaudiólogo, odontopediatra, ortodontista (LAVOURA, 2013; ANDRADE et al., 2021). As cirurgias primárias (queiloplastia e palatoplastia) são realizadas na infância, já cirurgias secundárias (enxerto ósseo alveolar e cirurgia ortognática) na adolescência (SANTOS et al., 2017).

Diante desta breve explanação questiona-se sobre a atuação dos cirurgiões-dentistas nas mais diversas áreas frente ao paciente portador de fissuras labiais? Nesse sentido, o estudo tem como objetivo, identificar o que se têm produzido de conhecimento a respeito dos cuidados orais aos pacientes portadores destas fissuras, buscando evidências científicas de condutas mais assertivas.

Após breve explanação sobre as fissuras labiais e palatinas é importante reconhecer na literatura como os odontólogos e futuros profissionais da odontologia podem prestar um atendimento de qualidade e segurança frente aos pacientes portadores de tais problemas.

Notada a extensa gama de estudos disponíveis sobre o assunto, uma revisão de literatura é o tipo de estudo mais adequado para apresentar evidências científicas sobre as condutas mais assertivas para com estes pacientes, visando maior qualidade de vida e conforto.

A FLP é a anomalia facial congênita mais comum em crianças, podendo afetar a aparência, a fala, a audição, o crescimento, o bem-estar psicossocial e a integração

social (TAIB et al., 2015).

O objetivo geral desse estudo é identificar na literatura o que se têm produzido de conhecimento a respeito dos cuidados orais aos pacientes portadores de fissuras labiopalatinas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo bibliográfico, exploratório realizado por meio de uma revisão de literatura. Foram utilizadas as seguintes bases de dados virtuais em saúde, especificamente na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Sistema Latino-Americano e do Caribe de informação em Ciências da Saúde (LILACS), *National Library of Medicine* (PubMed) e *Scientific Eletronic Library Online* (Scielo), no período de 2010 a 2022, utilizando busca nos Descritores de Ciência e Saúde (DeCS): (“Fissura labial”, “Fissura palatina”, “Cuidados”, “Odontologia”, “Estudo clínico”), bem como seus correspondentes na língua inglesa: (“Cleft lip”, “Cleft palate”, “Care”, “Dentistry”, “Clinical study”).

Os critérios de inclusão foram artigos e textos entre 2010 a 2022, estudos clínicos randomizados, revisão sistemática, metanálise, estudo de caso e relato de caso, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos artigos incompletos e aqueles que não abordam a temática proposta neste estudo.

Para o estudo foram selecionados 50 artigos, após a leitura na íntegra dos resumos e aplicação dos critérios de inclusão foram excluídos 36, sendo incluídos, portanto, 14 artigos na amostra final (Figura 1).

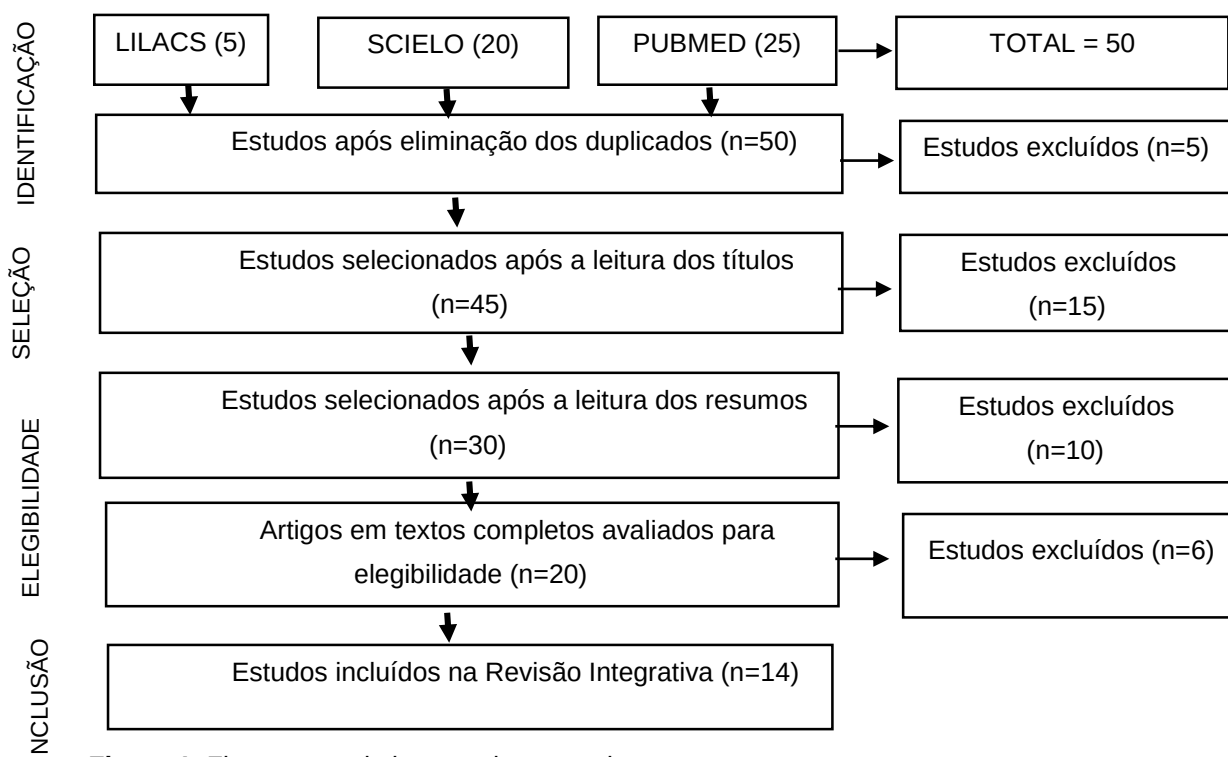


Figura 1. Fluxograma de buscas das pesquisas.
Fonte: Elaborado pelas autoras do trabalho (2022).

RESULTADOS

O quadro 1 é constituído pelos artigos (n=14) que compuseram a amostra final do estudo e contém os seguintes itens analisados: autores, ano de publicação, objetivos, método de pesquisa e principais resultados encontrados.

Quadro 1 – Descrição dos estudos.

Autoria/ano	Objetivo	Tipo de estudo	Principais resultados
MUNZ; EDWARDS; INGLEHART, 2011.	Explorar se a qualidade de vida relacionada à saúde bucal de adolescentes/adultos jovens com fissura labiopalatina (FLP) se relaciona com a satisfação deles e de seus pais com o tratamento e os	Estudo correlacional com 57 pacientes.	Alguns fatores que podem influenciar na qualidade de vida do paciente fissurado são: limitações funcionais (dificuldade para comer, falar); dor e bem-estar emocional (ansiedade).

	resultados do tratamento.		
TANNURE et al. 2011.	Avaliar a adesão a medidas preventivas em saúde bucal de crianças e adolescentes portadores de fissuras labiopalatinas.	Estudo transversal realizado com 100 pacientes sendo 53 crianças (5 a 11 anos) e 47 adolescentes.	O tipo de fissura oral mais frequente foi a fissura de lábio associada ao palato (FLP) (63%,0), seguida da fissura de lábio isolada (FL) (19,0%) e da fissura de palato isolada (FP) (18,0%). A maioria dos participantes do estudo relatou que realizava a escovação dos dentes três vezes ao dia, não fazia uso do fio dental e do enxaguatório bucal.
SILVA et al. 2013.	Conhecer a influência da escola na vida e nos cuidados com a saúde de crianças e adolescentes com fissura labiopalatal atendidas em um centro de referência do Sul do Brasil.	Estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa. Entrevistas semiestruturadas com 15 mães de crianças e adolescentes com fissura labiopalatal.	Os resultados do estudo mostrou que a escola contribuir nos cuidados com a saúde bucal de crianças e adolescentes com fissura labiopalatal.
ANTONARAKIS; PALASKA; HERZOG, 2013.	Avaliar a prevalência de cárie em pacientes não síndrômicos com fissura labiopalatina (FLP) em comparação com uma população pareada sem FLP.	Estudo transversal.	Pacientes não síndrômicos com FLP tendem a apresentar maior prevalência de cárie, tanto na dentição permanente quanto na decídua, em comparação com controles não FLP pareados.
SUZUKI et al. 2017.	Fazer um levantamento das anomalias dentárias primárias e permanentes: hipodontia, microdontia, dente supranumerário e dentes fundidos em pacientes com fissura labiopalatal.	Estudo longitudinal retrospectivo.	O dentista deve estar envolvido no tratamento de pacientes fissurados, pois a prevalência de anomalias dentárias e subsequente má oclusão é muito maior do que na população em geral.
RANDO et al. 2018.	Comparar a qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRS) de crianças com e sem fissuras orais e suas famílias.	Estudo transversal realizado com 121 crianças de 2 a 6 anos, de ambos os sexos.	A correlação do sexo com o impacto na OHRQoL não apresentou diferenças estatisticamente significativas. Por outro lado, quanto maior a idade maior o impacto na QV.

			Conclusões: A comparação dos grupos revelou que a fissura labiopalatina impactou negativamente na OHRQoL de crianças de 2 a 6 anos e seus pais.
OKOYE et al., 2020.	Avaliar a má oclusão e o estado de cárie dos pacientes com fissuras não reparadas que se apresentaram no Hospital Ortopédico Nacional de Enugu.	Estudo transversal e descritivo.	A alta prevalência de má oclusão nesses pacientes fissurados enfatiza a necessidade de uma equipe interdisciplinar e inclusão precoce de cuidados odontológicos, especialmente higiene bucal para prevenir cáries.
MONTEIRO et al. 2020.	Analisar o conhecimento dos cirurgiões-dentistas sobre as fissuras e o perfil da assistência bucal prestada na atenção primária em saúde para a ocorrência de fissuras orofaciais.	Estudo descritivo censitário, aplicado por meio de um questionário, que envolveu 70 cirurgiões-dentistas que atuam na atenção primária de uma cidade do interior da Bahia, Brasil.	É importante que os cirurgiões-dentistas tenham conhecimento sobre fissuras para poder oferecer uma assistência de qualidade aos seus pacientes, especialmente quanto as técnicas e cuidados destinados a esses pacientes.
AKAY et al. 2020.	Investigar as dimensões e a aparência morfológica da sela túrcica em pacientes com fissura labiopalatina por meio de imagens de tomografia computadorizada de feixe cônico (CBCT), em comparação com indivíduos não fissurados.	Estudo transversal, realizado com 40 pacientes com fissura labiopalatina.	Nenhuma diferença significativa foi determinada na profundidade, diâmetro ou comprimento da sela túrcica em pacientes fissurados quando comparados com indivíduos não fissurados. A distância interclinóide foi menor nos fissurados do que nos não fissurados, sendo esta diferença estatisticamente significativa.
GHELLER et al., 2021.	Avaliar a doença periodontal e o biofilme bucal em crianças e adolescentes com fissura labiopalatina (FLP).	Estudo transversal realizado com 118 indivíduos de seis a 18 anos, com FLP (n = 60) e sem FLP (n = 58).	A presença de fissura labial e/ou palatina afeta negativamente a higiene bucal e os níveis de periodontopatógenos no biofilme bucal. Além disso, os resultados clínicos e microbiológicos destacam a importância da avaliação precoce de jovens com fissura labiopalatina e da dentição

			permanente para prevenir a doença periodontal.
SILVA et al., 2021.	Avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde bucal e as características sociocomportamentais de pacientes fissurados menores de 7 anos.	Estudo transversal realizado com 19 pacientes (7 do sexo feminino e 12 masculino).	Pacientes menores de 7 anos com fissura FLP podem apresentar dificuldades na higiene e alimentação, bem como alterações na qualidade de vida relacionadas à saúde bucal. Pode-se concluir que os responsáveis pelos pacientes com fissura labiopalatina apresentam dificuldade na higienização e alimentação das crianças, bem como alterações na qualidade de vida em relação à saúde bucal.
DOĞAN et al., 2021.	Comparar o desenvolvimento maxilar de indivíduos com fissura labiopalatal (FLP) unilateral com indivíduos com más oclusões esqueléticas de Classe I e Classe II	Foram utilizadas radiografias cefalométricas de 90 pacientes com idade de 2 a 10 anos.	O desenvolvimento maxilar na FLP difere da Classe I esquelética, mas é semelhante à Classe III esquelética. Considerando o atraso no desenvolvimento maxilar no paciente com FLP, a protração e expansão maxilar são importantes protocolos de tratamento no período inicial.
ALI et al., 2021.	Comparar a qualidade de vida relacionada à saúde bucal entre crianças com fissura labial com ou sem fissura palatina e um grupo de seus pares.	Estudo transversal realizado com 75 crianças com FLP e 150 escolares sem FLP.	As crianças com FLP tiveram uma qualidade de vida relacionada à saúde bucal relativamente alta, inferior à dos seus pares sem FLP tanto na escala geral como em todas as subescalas.
PASINI et al., 2022.	Investigar a qualidade de vida de crianças e adolescentes afetados por fissura labiopalatina (FLPA) na população italiana após um programa de tratamento odontológico personalizado.	Estudo prospectivo realizado com 32 pessoas com FLP	A qualidade de vida e o escore CPOD (Dentes Cariados, Perdidos e Obturados) de crianças e adolescentes afetados por FLPA, após um programa de tratamento odontológico personalizado, foram melhores do que os indivíduos do grupo controle.

DISCUSSÃO

Este estudo de revisão da literatura investigou a respeito dos cuidados orais aos pacientes portadores de fissuras labiopalatinas.

No estudo de Annure et al. (2011), mostrou que a maioria dos pacientes do estudo não realizam cuidado orais como deveria ser, pois apesar de relatarem que escovam os dentes três vezes ao dia, não utilizam o fio dental e não realizam enxaguatório bucal. Portanto, é importante que todos aderem a higiene oral de maneira adequada, pois a maioria faz ingestão de doces.

Conforme Gheller et al. (2021), indivíduos com fissuras labiopalatinas tem grande incidência de adquirirem doença periodontal como gengivite e periodontite, sendo assim de suma importância que desde o nascimento tenham cuidados orais, para que sejam evitadas estas tipos de doenças. A presença de fissura labial e/ou palatina afeta negativamente a higiene bucal e os níveis de periodontopatógenos no biofilme bucal. Além disso, os resultados clínicos e microbiológicos destacam a importância da avaliação precoce de jovens com fissura labiopalatina e da dentição permanente para prevenir a doença periodontal.

No estudo de Silva et al. (2021), mostrou que a não realização adequada da higiene oral de crianças com FLP, foi relatada por cuidadores que é devido a dificuldade e medo em realizar a higiene bucal (63.16%) e alimentar as crianças (63.16%). Além disso, relataram um impacto na qualidade de vida das crianças menores de sete anos de idade.

No estudo de Antonarakis, Palaska e Herzog (2013), a maioria dos pais relatou dificuldade na escovação e muitos tinham desconfiança e medo de prejudicar seus filhos. Essa falta de higiene adequada é apontada como um dos fatores de risco para a alta prevalência de cárie em pacientes adolescentes com fissuras. Os autores mostram que pacientes fissurados têm maior propensão a desenvolver essa doença, pois há grande dificuldade na limpeza, fato que foi observado em sua amostra. Essa dificuldade pode ocorrer devido à variada anatomia que permanece após a cirurgia, à posição apinhada dos dentes e o medo de prejudicar as crianças. Devido a isso, os autores ressaltam a necessidade de mais pesquisas e estudos futuros com amostras

mais representativas, bem como a necessidade de orientar melhor os cuidadores para que saibam realizar a higiene correta desde o nascimento, a fim de prevenir o aparecimento de cárie e doença periodontal e reduzir sua alta prevalência.

As fissuras podem ser acompanhadas de anomalias dentárias, como dentes T ou X, giroversão, hipoplasia de esmalte, fusões e germinações, o que aumenta a dificuldade de limpeza bucal. orientar sobre higiene, nutrição, uso de creme dental fluoretado para que essa população seja atendida e assim evitar problemas futuros. Para tratar anomalias dentárias e ter uma boa saúde geral da dentição,¹⁹ é necessário o acompanhamento precoce (ANTONARAKIS; PALASKA; HERZOG, 2013).

Segundo estudos de Munz, Edwards e Inglehart (2011) e Ali et al. (2021) alguns fatores que podem influenciar na qualidade de vida do paciente fissurado são: limitações funcionais (dificuldade para comer, falar); dor e bem-estar emocional (ansiedade). Para Munz, Edwards e Inglehart (2011) indivíduos com essa condição apresentam maior risco de desenvolver lesões cariosas, pois aqueles submetidos à cirurgia de FLP, por exemplo, podem sentir medo e dor ao realizar a higiene bucal devido às características do tecido cicatricial, entre outros razões.

No estudo de Pasini et al. (2022), mostrou que crianças e adolescentes que são orientados e acompanhados por um dentista pode ter uma melhor saúde bucal, além de melhorar sua qualidade de vida e o escore CPOD (Dentes Cariados, Perdidos e Obturados).

As anomalias craniofaciais são mais prevalentes em pacientes fissurados do que em indivíduos não fissurados; Akay et al. (2020) observaram que a distância interclínóide foi estatisticamente menor em pacientes fissurados do que em indivíduos não fissurados.

Doğan et al. (2021), comparou a maxila superior e inferior de indivíduos com fissura labiopalatal unilateral com pacientes esqueléticos Classe I e Classe III e descobriu que o desenvolvimento maxilar em pacientes com fissura é semelhante ao esquelético Classe III. Portanto, os ortodontistas devem considerar uma protração e expansão da maxila superior no período inicial (4 a 10 anos de idade).

No estudo de Rando et al. (2018) mostra que a qualidade de vida relacionada à saúde bucal em crianças com FLP foi avaliada por meio de um questionário. O resultado deste estudo destacou a correlação entre a presença de uma malformação e uma má qualidade de vida, no que diz respeito à saúde oral. De fato, crianças não

acometidas por fissura labiopalatal apresentaram melhor qualidade de vida do que crianças com FLP. A principal diferença entre este estudo e nossa experiência reside no fato de que em nosso estudo foi realizado um programa específico de higiene dental em crianças.

Segundo Okoye et al. (2020), a abordagem do paciente deve, portanto, ser multidisciplinar e oportuna, pois as estruturas anatômicas envolvidas podem ser responsáveis por problemas relacionados à respiração, mastigação, deglutição, audição, fonação e sucção, funções essenciais à vida. Além disso, segundo Suzuki et al. (2017), o dentista deve estar envolvido no tratamento de pacientes fissurados, pois a prevalência de anomalias dentárias e subsequente má oclusão é muito maior do que na população em geral. Portanto, tratamentos ortodônticos e restauradores são frequentemente necessários [6,7,8,9,10].

É importante que toda população em especial pais e responsáveis por crianças e adolescentes portadores de fissuras labiopalatinas sejam orientados sobre a importância da higiene bucal, para que doenças como cáries sejam evitadas. Sendo assim, é importante a adequação dos serviços de saúde bucal, para que seja garantido o acesso portadores ao atendimento integral, além de contribuir para a prevenção de surgimento de doenças bucais, tendo assim uma melhor qualidade de vida (MONTEIRO et al., 2020).

Um programa odontológico personalizado deve ser considerado em idade precoce, após o tratamento cirúrgico, a fim de diminuir o sangramento gengival e a cárie dentária, melhorando a qualidade de vida do paciente (PASINI et al.,2022).

CONCLUSÃO

As fissuras labiopalatinas são consideradas anomalias craniofaciais comuns e resultam em inúmeros problemas psicossociais em jovens, sendo necessário intervenções odontológicas que visam resgatar autoestima, minimizando desconfortos e demais problemas supracitados.

A má higiene oral é frequentemente registrada em crianças com fissura labiopalatal, portanto, conselhos preventivos precoces, incluindo técnicas de escovação de dentes e dieta saudável, devem ser dados por dentistas e higienistas

dentais. Deve-se atentar para a escovação na região da fissura com escova macia e o desenvolvimento dentário na área da fissura deve ser monitorado constantemente,

Deste modo, existe a necessidade de melhorar os cuidados de higiene bucal de pacientes com fissuras labiopalatinas, em especial crianças, mas poucos estudos foram focados em abordagens preventivas específicas. O desenvolvimento de dispositivos especialmente projetados para a higiene da área da fissura e a implementação de programas padronizados de prevenção e controle visando educação, motivação e adesão podem contribuir para melhorar a saúde bucal de pacientes com FLP.

A saúde bucal é reconhecida como componente essencial da qualidade de vida. Portanto, é importante a elaboração de um protocolo clínico evidenciando e normatizando a atuação odontológica, os principais cuidados e técnicas utilizados, com intuito de tornar o procedimento mais seguro e confortável, devolvendo a autoestima e reduzindo problemas relacionados às fissuras.

REFERÊNCIAS

AKAY, G. et al.. Three-dimensional assessment of the sella turcica: Comparison between cleft lip and palate patients and skeletal malocclusion classes. **Surg. Radiol. Anat.** v. 42, p. 977-983, 2020.

ALVES, B. R. R. et. al. A importância de um protocolo preventivo no atendimento odontológico de pacientes fissurados: uma revisão sistemática da literatura. **Arq Odontol**, Belo Horizonte, v. 55, n.17, 2019.

AMORIM, S.M.R., et al. A prática do aleitamento materno em crianças com fissuras labiopalatinas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Vol. 11, n.5, p. 296, 2019.

ANNURE, P.N. et al. A adesão a medidas preventivas em saúde bucal em crianças e adolescentes portadores de fissura labiopalatina. **Odontol. Clín.-Cient.** v.10, n.2, pp. 153-155, 2011.

ANDRADE, A.F., et. al. Análise epidemiológica de Fissuras labiopalatinas em recém-nascidos no Brasil. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n.4, p.18005-18021, 2021.

ANTONARAKIS, G.S., PALASKA, P.; HERZOG, G. Caries prevalence in non-syndromic patients with cleft lip and/or palate: a meta-analysis. *Caries research*. 2013; 47.(5): 406-13.

DOĞAN, E., et al. Maxillary Development in Patients with Unilateral Cleft Lip and

Palate Compared with Individuals Having Skeletal Class I and Class III Malocclusion. **J. Clin. Pediatric Dent.** v. 45, p. 140-145, 2021.

GHELLER, P. et al. Periodontal Findings in Children and Adolescents with Cleft Lip and/or Palate: A Case-Control Study. **Source: Pediatric Dentistry.** v. 43, n. 2, p. 133-139, 2021.

LAVOURA, F. S. S. **Anomalias dentárias em crianças com fissura palatina ou labial.** 2013. 75 f. Mestrado Integrado em Medicina Dentária. Universidade Fernando Pessoa. Porto-Portugal, 2013.

LEITE, R.B., et al. Fissura labiopalatina: estudo do papel do profissional de saúde na diminuição dos danos ao paciente. **Revista ciências e odontologia**, v. 4, n. 1, p. 48-55, 2020.

MOORE, K.L., et al. **Embriologia básica.** 9ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016
NEVILLE, Brad W. et al. Patologia oral e maxilofacial. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

MUNZ, S.M.; EDWARDS, S.P.; INGLEHART, M.R. Oral Health-Related Quality Of Life, And Satisfaction With Treatment And Treatment Outcomes Of Adolescents/Young Adults With Cleft Lip/Palate: An Exploration. **Int J Oral Maxillofac Surg.** v. 40, p. 790-796, 2011.

OKOYE, L.O., et al. Pattern of malocclusion and caries experience in unrepaired cleft lip and palate patients in Enugu. **Niger. J. Clin. Pract.** v. 23, p. 59-64, 2020.

PASINI, M. et al. Life Quality of Children Affected by Cleft Lip Palate and Alveolus (CLPA). **Children.** v. 9, p. 1-8, 2022.

PEREIRA, B.G. A multidisciplinaridade em fissuras labiopalatinas. **Revista Científica Multidisciplinar UNIFLU**, v. 4, n. 2, 2019.

PHALKE, N.; GOLDMAN, J.J. Cleft Palate **Last Update.** v. 26, 2022.

PRADO, J.P., et al. Desmistificando as fissuras labiopalatinas. ID on line. **Revista de psicologia**, v. 12, n. 42, p. 229-241, nov. 2018.

RANDO, G.M., et al. Oral health-related quality of life of children with oral clefts and their families. **J. Appl. Oral. Sci.** v. 26, p. 1-6, 2018.

SANTOS, M.H.R., et al. Fissuras labiopalatinas: aspectos etiológicos e tratamento. v. 2 n. 2; 71-81: jul-dez 2017.

SILVA, C.M. et al. A escola na promoção da saúde de crianças com fissura labiopalatal. **Texto Contexto Enferm, Florianópolis**, v. 22, n. 4, p. 1041-8, 2013.

SILVA, A.C.; OLEGÁRIO DA COSTA, I.C.; RAMPAZZO, B. C.; IMPARATO, J. C. Calidad de vida relacionada con la salud oral, características socioeconómicas y de comportamiento de los pacientes fisurados menores de 7 años. **Revista De Odontopediatria Latinoamericana**, 8(1), 2021.

SUZUKI, A., et al. A Longitudinal Study of the Presence of Dental Anomalies in the Primary and Permanent Dentitions of Cleft Lip and/or Palate Patients. **Cleft Palate Craniofacial J.** v. 54, p. 309-320, 2017.

TAIB, B.G., et al. Cleft lip and palate: Diagnosis and management. **Br. J. Hosp. Med.** v. 76, 2015.

VYAS, T. et al. Cleft of lip and palate: A review. **Journal of Family Medicine and Primary Care.** v. 9, n. 6, p. 2621- 2625, 2020.